

Referências

- Devem ser identificadas por número arábico, assim: (1). Quando um autor for citado no corpo do texto, colocar unicamente o número da referência, em fonte normal sem subscrito, entre parênteses.
- Devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Quando no texto aparecer uma referência que já foi citada, dever-se-á repetir o número utilizado previamente para essa referência.
- Para citação direta com mais de 45 palavras: inserir como parágrafo a parte, com espaço antes do mesmo, e começar com recuo de 4 cm apenas na margem esquerda, texto justificado e sem aspas; colocar número da citação entre parênteses (1) e também número da página citada no final da citação, entre parênteses, assim: (p.XX). Como supramencionado, será necessário inserir um espaço antes do início da citação e também um depois do fim da mesma.
- Para citação direta com até 45 palavras: colocar dentro do texto, entre aspas, em itálico; colocar número da citação entre parênteses (1) e também número da página citada no final da citação, entre parênteses, assim: (p.XX).
- As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica. A lista de referências ao final do artigo deve ser digitada e separada entre si por espaço simples, texto justificado, na ordem de entrada no corpo do texto.
- O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.
- Todas as referências citadas no texto devem fazer parte das referências bibliográficas. Títulos de livros, locais e editoras não devem ser abreviados.
- Nas referências, artigos com vários autores devem incluir até quatro (4) nomes, seguidos de et al. quando exceder esse número.
- Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).
- Não é aceito o uso de Op.Cit. ou Ibidem.

Exemplo de referências a ser colocadas na lista ao final do texto:

Revistas

Costa SIF. Bioética clínica e a terceira idade. Revista Brasileira de Bioética 2005; 1(3): 279-88.

Instituição como autor

UNESCO. Esboço da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Revista Brasileira de Bioética 2005; 1(2): 213-27.

Sem indicação de autoria

Bioethics colonialism? (Editorial). Bioethics 2004; 18(5): iii-iv.

Indivíduo como autor de livro

Oliveira MF. Oficinas mulher negra e saúde. Belo Horizonte: Mazza; 1998.

Editor ou organizador como autor de livro

Garrafa V, Kottow M, Saada A (orgs.). Bases conceituais da bioética – enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia/UNESCO; 2006.

Capítulo de livro

Anjos MF. Bioética: abrangência e dinamismo. In: Barchifontaine CP, Pessini L (orgs.). Bioética: alguns desafios. São Paulo: Loyola; 2001. p. 17-34.

Tese, dissertação, monografia

Albuquerque MC. Enfoque bioético da comunicação na relação médico-paciente nas unidades de terapia intensiva pediátrica (tese). Brasília: Universidade de Brasília; 2002.

Resumo em Anais de Congresso ou trabalhos completos em eventos científicos

Caponi S. Os biopoderes e a ética na pesquisa. In: Anais do VI Congresso Mundial de Bioética. Brasília, Brasil; 2002. p. 219.

Publicações do Governo

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050 revisão 2008. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

Documentos jurídicos

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 1707 de 2008. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Processo Transexualizador. Brasília: Diário Oficial da União; 18/ago/2008.

Internet

Segre M. A propósito da utilização de células-tronco. Disponível em: <http://www.consciencia.br/reportagens/celulas/11.shtml>. Acessado em 5/set/2004.